

Mafalda Arnauth, Sem Limite

Soltei a voz ao vento
Deixei o rio correr
E fiz tudo o que eu bem quis
A meu contento

E a voz correu, que o rio sou eu
E o que eu quiser, e ao que me der
Que a vida s´se d pra quem se deu

No espelho em que me vejo
No vejo mais nem sombras, medos
Eu s´se vejo o que eu desejo

E habito assim, o mais de mim
Na claridade, da realidade
Que o medo, de ter medos, tem seu fim.

E abri as asas
E fui voar
E fui ser tudo o que eu sempre quis
Que o meu limite
Sou eu quem trao
E eu que desfao
Sempre que eu assim quiser.